

EM UMA DÉCADA, 37% DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DO PAÍS FORAM FECHADAS



O número de agências bancárias no Brasil diminuiu 37% ao longo de uma década, chegando a pouco mais de 14 mil unidades. Esse movimento ocorre em meio ao avanço das tecnologias digitais para realização de transações e a estratégia dos bancos de reduzir custos, o que acaba deixando parte da população sem acesso ao atendimento presencial.

Os dados são da reportagem “**Brasil perde 37% das agências bancárias em dez anos**”, de autoria da jornalista Júlia Moura, publicada na capa da Folha de S.Paulo no último dia 23 de março.

Segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) citados na matéria, desde 2015 cerca de 638 municípios brasileiros ficaram sem agências bancárias, afetando aproximadamente 6,9 milhões de pessoas.

Atualmente, 2.649 cidades não contam com esse tipo de serviço, representando 48% do total de municípios do país.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirmou ao jornal que os bancos vêm ajustando suas estruturas a um novo cenário, em que os clientes demonstram preferência pelos canais digitais.

Ainda assim, apesar de 75% das operações bancárias terem sido realizadas via celular em 2024, a própria reportagem destaca que o atendimento presencial continua relevante. Dados da Deloitte, em parceria com a Febraban, indicam que, no mesmo ano, 27% dos pagamentos de contas e 14% das contratações de investimentos ocorreram em canais físicos.

Além disso, há serviços cuja demanda nas agências aumentou entre 2024 e 2025: a contratação de crédito cresceu 11%, enquanto a de seguros avançou 6%.

A matéria também aponta que, além do corte de custos, os bancos têm optado por abrir unidades mais especializadas, voltadas principalmente a clientes com maior potencial de retorno financeiro.

Enquanto isso, cooperativas de crédito e fintechs ampliam sua presença. Entre 2015 e 2025, os pontos de atendimento das cooperativas mais que dobraram, passando de 4.470 para 9.822, um crescimento de 120%. O número de trabalhadores nesse segmento também aumentou significativamente, saindo de 54.995 em 2015 para 122.196 em 2024.

No caso das fintechs, o crescimento também é expressivo: o número de empresas autorizadas pelo Banco Central saltou de apenas uma em 2016 para 330 em 2025. Considerando também as não autorizadas formalmente, levantamento da A&S Partners mostra que o total de fintechs no país cresceu 77% desde 2020, ultrapassando duas mil empresas.

Na base do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, desde o ano passado foram fechadas as seguintes agências: Itaú Unibanco (Presidente Olegário); Itaú Unibanco (Vazante); e Santander (São Gotardo).



Consulta Nacional dos Bancários



De 15 de abril a 31 de maio

Contraf-CUT aprova plano de lutas no 7º Congresso



Uma manifestação de caráter simbólico pela vida das mulheres e combate ao feminicídio abriu as atividades do **7º Congresso da Contraf-CUT - Organizar, defender e avançar: o futuro é nosso!** -, no dia 29 de março. Delegadas e delegados de todo país levantaram cartazes, bandeiras e vozes para destacar que o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo.

Em seguida, os 196 delegados e 132 delegadas aprovaram um amplo Plano de Lutas para os próximos anos, com diretrizes voltadas à defesa do emprego bancário, à regulação do sistema financeiro, ao enfrentamento dos impactos das novas tecnologias no trabalho e ao fortalecimento da organização sindical.

O documento também estabelece propostas para a sociedade, reafirmando o compromisso da entidade com a defesa da democracia, das empresas públicas e de um modelo de desenvolvimento econômico com inclusão social.

“Definimos prioridades para a atuação sindical e social da categoria diante das transformações do setor financeiro e da digitalização crescente do trabalho bancário. Mas também estabelecemos pontos de atuação social e política diante de um cenário de extremismo e conservadorismo em um ano eleitoral”, disse a presidenta reeleita da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandia Moreira.

Veja as prioridades do Plano de Lutas aprovados no 7º Congresso da Contraf-CUT:

- Defesa do emprego, frente aos impactos das novas tecnologias
- Defesa da CCT e organização do ramo financeiro
- Intensificar a luta por saúde e condições de trabalho
- Organização e formação sindical
- Promoção da diversidade e construção da igualdade
- Aprimoramento da comunicação com a base e a sociedade
- Fortalecimento do “Basta! Não irão nos calar!” e combate ao feminicídio
- Defesa dos bancos públicos
- Defesa da democracia e eleições
- Redução das taxas de juros da Selic
- Infraestrutura tecnológica soberana
- Sustentabilidade socioambiental
- Defesa do SUS e da Educação Pública
- Trabalho decente
- Segurança pública
- Participação em conselhos

Igualdade de Oportunidades: Bancárias avançam contra violência de gênero



Combate à violência contra a mulher e por um mercado de trabalho com igualdade de oportunidades não dependem somente de novas regras, mas do envolvimento de toda a sociedade

O Comando Nacional dos Bancários realizou no dia 2 de abril, em Brasília, reunião com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para mais uma rodada da mesa de negociações permanentes “**Igualdade da Mulher Bancária e de Igualdade de Oportunidades**”, na qual foram abordados a implementação de conquistas da categoria pelo fim da violência de gênero e por justiça de entrada e ascensão no setor.

Pacto pelo fim da violência - A categoria bancária se tornou pioneira na implementação de medidas, instituídas em forma de cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que combatem dentro dos bancos e na sociedade a violência contra a mulher.

Entre as conquistas está a que responsabilizou os bancos pela criação de canais para acolher funcionárias vítimas de violência doméstica e conceder apoio para protegê-las de seus agressores.

Até o final de 2025, segundo a Fenaban, todos os bancos já haviam implementado seus canais. A entidade disse ainda que está em fase final de um relatório, que será apresentado aos trabalhadores nos próximos dias, com os números atualizados de atendimentos e como os casos foram encaminhados.

“Há anos o movimento sindical bancário se debruça sobre este tema, o que nos levou a conquistar essas cláusulas que

hoje são referências para outras categoriais e também para a sociedade”, destacou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Categoria apresenta números do “Basta!”

O movimento sindical apresentou o relatório mais recente do programa, de assessoria jurídica e humanizada às mulheres vítimas de violência doméstica, “**Basta! Não irão nos calar!**”.

- 14 canais de atendimento (e mais 1 em implantação), em sindicatos localizados em todas as regiões do país;
- 542 atendimentos, sendo 540 de mulheres vítimas de violência física, psicológica, patrimonial, moral e sexual;
- 121 atendimentos sem ações judiciais;
- 518 ações judiciais;
- 313 medidas protetivas vigentes;
- 194 ações relacionadas ao direito de família sendo 116 concluídas.



**PAINEL DO
LIGUE 180**





Dia	Nome	Banco	Cidade
1	Renata Santos	BB	Patos de Minas
2	Ademir Elias Bontempo	BB	São Gotardo
2	Adriano Soares de Andrade	BB	Patos de Minas
2	Thiago Augusto de São José	Bradesco	Patos de Minas
4	Arquimedes Divino dos Reis	Caixa	Patos de Minas
4	Cleide de Fátima Martins Cardoso	Caixa	Patos de Minas
5	Daniela Fernandes Ribeiro de Alencar	BB	Patos de Minas
5	Everson Alves Carvalho	Caixa	Patos de Minas
7	Cleuza Abadia Brito L. Teixeira	BB	Rio Paranaíba
8	Edesio Vicente da Silva	BB	Presidente Olegário
8	José Rodrigues Ferreira	BB	Patos de Minas
8	Sandra Graças Machado S. Gonzaga	BB	Patos de Minas
9	Jessica Aparecida Silva Carvalho	Bradesco	São Gotardo
11	Monica Vieira de Andrade Fonseca	Caixa	Patos de Minas
12	Maria Inês de Araújo Mendes	BB	Patos de Minas
14	Assis Xavier dos Santos	BB	Patos de Minas
15	Maria Sueli de Gois	Caixa	Carmo do Paranaíba
16	Ademar de Alcântara Perpétuo	BB	Patos de Minas
16	Fabricia Lucia Silveira Almeida	Caixa	Carmo do Paranaíba
16	Regina Maria Nogueira Londe	BB	Patos de Minas
17	Gleuton Rodrigues Vaz	Itaú	Patos de Minas
17	Rogério Pereira Borges	BB	Patos de Minas
18	Cleiton Pereira Duarte	Caixa	Patos de Minas
18	Elaine de Fatima Rodrigues Pacheco	BB	Patos de Minas
18	Virginia Pereira Caixeta	BB	Carmo do Paranaíba
20	Vani Aparecida Caixeta	Itaú	Patos de Minas
21	Claudio de Oliveira Moraes	BB	Lagoa Formosa
21	Rosana Aparecida Soares de Oliveira	Caixa	Patos de Minas
22	Sandra Helena Alves Rabelo	Caixa	Patos de Minas
22	Cinara Regis	BB	Carmo do Paranaíba
22	Edimilson Pedro Luiz	Caixa	Patos de Minas
22	Namanda Rodrigues T. Magalhães	Itaú	Patos de Minas
22	Ricardo Carneiro Silva	Caixa	Carmo do Paranaíba
22	Vinicius Antonio dos Santos Neto	Mercantil	Patos de Minas
23	Dilton Mundim Pereira da Fonseca	Caixa	Patos de Minas
23	Emerson Leonardo Silva	Caixa	Patos de Minas
24	Andrea Correa Martins	Caixa	Patos de Minas
26	Luis Antonio de Oliveira Filho	Mercantil	Patos de Minas
26	Magno Geraldo Roque	Caixa	Patos de Minas
26	Maxwell Júnior dos Reis	BB	Patos de Minas
27	Rafael Eustáquio Campos De Jesus	Bradesco	Carmo do Paranaíba
27	Ronivaldo Dirceu Silva	BB	Lagoa Formosa

Itaú é multado por impor metas abusivas no Tocantins



Relatório produzido por auditores fiscais do Trabalho do Tocantins - TO concluiu pela persistência do assédio moral organizacional praticado pelo Banco Itaú, identificando 4.018 benefícios acidentários (B91), além de evidências visuais de murais com rankings de produtividade expostos nas agências.

Segundo o MPT-TO, o Banco deveria abster-se de estabelecer metas inatingíveis ou que exijam esforço excessivo, incompatível com a jornada de trabalho e a saúde dos empregados. No entanto, a quantidade de benefícios concedidos demonstra um nexo epidemiológico entre a gestão por metas e o adoecimento mental e osteomuscular dos trabalhadores.

“A inatingibilidade das metas não deve ser aferida apenas pela média estatística de alcance, mas pelo custo humano despendido para tal fim. A auditoria fiscal constatou que o sistema de metas é ‘s sofisticado e inatingível para a jornada regular’, forçando a extrapolação de limites físicos e psíquicos”, afirmou o juiz Reinaldo Martini.

Outra prova de descumprimento do acordo firmado com o MPT-TO é a existência de murais onde constam rankings nominais de produtividade, o que configura método de cobrança comparativo e vexatório, expressamente vedado pela CCT da categoria e pelo título executivo judicial.

Por fim, o fato de o sistema de metas permanecer inatingível e de que a exposição de rankings é prática recorrente nas agências do banco demonstra que o canal de denúncia não logrou êxito em sua função primordial: a correção da cultura organizacional abusiva.



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: **César Roberto Rodrigues**

Secretário de Imprensa e Comunicação Interino: **Ivan Gomes Caetano**

Redação e Editoração: **Gustavo Rubim - MTB: 0024097/MG**

Fechamento desta edição: **09 de Abril de 2026** - Tiragem: 400 exemplares

Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br

O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).

Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/MG - (34) 3821-9144.

Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamo-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.